

A educação de um ser humano deve começar no momento do nascimento e continuar durante toda sua vida.

A educação para ser completa deve abranger cinco aspectos principais correspondentes às cinco principais atividades do ser humano: o aspecto físico, o vital, o mental, o psíquico e o espiritual. Geralmente estas fases da educação acompanham cronologicamente o crescimento do indivíduo; isto, contudo, não significa que uma delas deva substituir a outra, mas que todas devem continuar, completando-se mutuamente até o fim da vida dele.

Nós nos propomos a estudar estes cinco aspectos da educação um por um e também suas correlações.

A CIÊNCIA DO VIVER

Uma vida sem objetivo é sempre uma vida sem alegria.

Cada um de vocês deve ter um objetivo. Mas não se esqueça que da qualidade de seu objetivo vai depender a qualidade de sua vida.

Seu objetivo deve ser elevado e vasto, generoso e desinteressado; isto tornará sua vida preciosa para você mesmo e para os outros.

No entanto, qualquer que seja seu ideal, ele só poderá ser perfeitamente realizado se você tiver realizado a perfeição em você mesmo.

No trabalho de autoaperfeiçoamento, o primeiro passo é tornar-se consciente de si, das diferentes partes de seu ser e de suas respectivas atividades. É preciso aprender a distinguir estas diferentes partes umas das outras, para poder perceber claramente a origem dos movimentos que ocorrem em você, os muitos impulsos, reações e vontades conflitantes que o impelem a agir. É um estudo assíduo que exige muita perseverança e sinceridade, posto que a natureza do homem, especialmente sua natureza mental, tem uma tendência espontânea de dar uma explicação favorável a tudo o que ele pensa, sente, diz e faz. É somente observando estes movimentos com muito cuidado, fazendo-os passar, por assim dizer, diante do tribunal do nosso mais alto ideal, com uma vontade sincera de nos submetemos a seu julgamento, que podemos esperar formar em nós um discernimento que nunca se engana. Pois se queremos realmente progredir e adquirir a capacidade de conhecer a verdade de nosso ser, isto é, aquilo para que realmente fomos criados, o que podemos chamar nossa missão sobre a terra, então precisamos, de maneira muito regular e constante, rejeitar de nós ou abolir em nós tudo o que contradiz a verdade de nossa existência, tudo o que a ela se opõe. Assim, pouco a pouco, todas as partes, todos os elementos de nosso ser podem ser organizados num todo homogêneo em torno do nosso ser psíquico. Este trabalho de unificação requer muito tempo para ser levado a algum grau de perfeição. Portanto, para realizá-lo, devemos nos armar de paciência e perseverança, com uma determinação de prolongar nossa vida tanto quanto for necessário para o sucesso de nosso empreendimento.

Enquanto dá prosseguimento a este trabalho de purificação e de unificação, você deve simultaneamente dar muita atenção ao aperfeiçoamento da parte exterior e instrumental de seu ser. Quando a verdade mais alta se manifestar, ela deverá encontrar em você um mental suficientemente flexível e rico para ser capaz de conferir à ideia que quer expressar-se uma

forma de pensamento que preserve sua força e clareza. Este pensamento, por sua vez, quando quer revestir-se de palavras, deve encontrar em você um poder de expressão suficiente para que as palavras revelem o pensamento e não o deformem. E a fórmula na qual você incorpora a verdade deve ser manifestada em todos os seus sentimentos, todos os seus atos de vontade, todas as suas ações, em todos os movimentos de seu ser. Finalmente, estes movimentos mesmo devem, por um esforço constante, atingir sua mais alta perfeição.

A QUÁDRUPLA DISCIPLINA

1 – A DISCIPLINA PSÍQUICA

Tudo isto pode ser realizado com a ajuda de uma quádrupla disciplina cujas linhas gerais são fornecidas aqui. Os quatro aspectos da disciplina não se excluem uns aos outros e podem ser seguidos ao mesmo tempo; de fato, é preferível que seja assim. O ponto de partida é o que pode ser chamado de disciplina psíquica. Damos o nome “psíquico” ao centro psicológico de nosso ser, a sede dentro de nós da mais alta verdade de nossa existência, aquilo que pode conhecer esta verdade e colocá-la em movimento. É, portanto, de importância capital nos tornarmos conscientes de sua presença em nós, concentrarmo-nos nesta presença até que ela se torne um fato vivo para nós e possamos nos identificar com ela. (...)

Só uma coisa é absolutamente indispensável: a vontade de descobrir e de realizar, esta descoberta e esta realização devem ser a preocupação primordial de nosso ser, a pérola de alto preço que devemos adquirir custe o que custar. Seja o que for que façamos, sejam quais forem nossas ocupações e atividades, a vontade de descobrir a verdade de nosso ser e de nos unirmos a ela deve estar sempre viva e presente por trás de tudo o que fazemos, tudo o que sentimos, tudo o que pensamos.

A DISCIPLINA DO MENTAL

Para complementar este movimento de descoberta interior, seria bom não negligenciar o desenvolvimento mental; pois o instrumento mental pode ser uma grande ajuda e igualmente um grande impedimento. A mente humana em seu estado natural é sempre limitada em sua visão, estreita em sua compreensão, rígida em suas concepções, e um esforço constante torna-se, portanto, necessário para ampliá-la, torna-la mais flexível e profunda. Assim, é indispensável considerar cada coisa de tantos pontos de vista quanto for possível. Para isso, há um exercício que dá muita flexibilidade e elevação ao pensamento. É o seguinte: uma tese claramente formulada é apresentada; contra ela opõe-se sua antítese, formulada com a mesma precisão; então por uma reflexão cuidadosa, o problema deve ser ampliado ou transcendido até que se encontre uma síntese que una os dois contrários em uma ideia mais vasta, mais alta e abrangedora.

Exemplo:

TESE:

Todo ser humano é bom.

ANTÍTESE:

Todo ser humano é mau.

SÍNTESE:

Pela evolução, todo ser humano, bom em essência, ainda que exteriormente mau em razão da imperfeição relativa – por obscurecimento, obstrução ou deformação na expressão dessa essência – há de tornar-se exteriormente aquilo que é na essência: bom, belo e perfeito.

Muitos outros exercícios do mesmo tipo podem ser praticados; alguns têm um efeito benéfico sobre o caráter e assim possuem uma dupla vantagem: a de educar o mental e a de estabelecer controle sobre os sentimentos e suas conseqüências. Por exemplo, você nunca deve permitir que seu mental julgue coisas e pessoas, pois o mental não é um instrumento de conhecimento; ele é incapaz de encontrar o conhecimento, mas deve ser movido pelo conhecimento. O conhecimento pertence a um domínio muito mais elevado que o da mente humana, muito acima da região de ideias puras. O mental deve ficar silencioso e atento para receber o conhecimento do alto e manifestá-lo; pois ele é um instrumento de formação, de organização e de ação, e é nestas funções que ele atinge seu valor pleno e sua real utilidade.

Existe uma outra prática que pode ser de grande ajuda para o progresso da consciência. Sempre que houver uma divergência em qualquer assunto, tal como uma decisão a ser tomada ou uma ação a ser executada, não se deve permanecer fechado em sua própria concepção ou ponto de vista. Pelo contrário, deve-se fazer um esforço para compreender o ponto de vista do outro, colocar-se no lugar dele e, em vez de discutir ou mesmo brigar, encontrar a solução que possa satisfazer razoavelmente a ambas as partes; sempre existe uma para homens de boa vontade.

A DISCIPLINA DO VITAL

A esta altura devemos mencionar a disciplina do vital. O ser vital em nós é a sede de impulsos e desejos, de entusiasmo e violência, de energia dinâmica e depressões desesperadas, de paixões e revoltas. Ele pode pôr tudo em movimento, construir e realizar; mas pode também destruir e estragar tudo. Assim, ele pode ser a parte mais difícil de se disciplinar no ser humano. É um trabalho longo e exigente que requer muita paciência e uma sinceridade perfeita, pois sem sinceridade você se iludirá desde o início e toda tentativa de progresso será em vão. Com a colaboração do vital nenhuma realização parece impossível, nenhuma transformação impraticável. Mas a dificuldade consiste em assegurar esta colaboração constante. O vital é um bom trabalhador, mas quase sempre procura sua própria satisfação. Se esta lhe é total ou parcialmente recusada, o vital fica irritado, mal-humorado e entra em greve. Sua energia desaparece mais ou menos por completo, deixando em seu lugar repugnância por pessoas e coisas, desencorajamento ou revolta, depressão e descontentamento. Em tais momentos é bom permanecer quieto e recusar-se a agir; pois estas são as horas em que se cometem asneiras e em poucos instantes pode-se destruir ou prejudicar o progresso que foi elaborado durante meses de esforço regular. Estas crises são mais curtas e menos perigosas para aqueles que estabeleceram contato com seu ser psíquico, suficiente para lhes manter vivas a chama da aspiração e a consciência do ideal a ser realizado. Eles podem, com a ajuda desta consciência, lidar com seu vital como se lida com uma criança rebelde, com paciência e perseverança, mostrando-lhe a verdade e a luz, esforçando-se para convencê-lo e despertar nele a boa vontade que por um tempo esteve velada. Por intermédio desta paciente intervenção, cada crise pode ser convertida em um novo progresso, em mais um passo em direção ao objetivo. O progresso pode ser lento, recaídas podem ser frequentes, porém se uma vontade corajosa for mantida, pode-se ter certeza de triunfar um dia e ver todas as dificuldades se dissolverem e se desvanecerem diante da radiância da consciência-verdade.

A DISCIPLINA DO FÍSICO

Finalmente, por intermédio de uma educação física racional e perspicaz, devemos fazer com que nosso corpo fique suficientemente forte e flexível para tornar-se um instrumento apropriado no mundo material para a força-verdade que quer se manifestar através de nós.

De fato, o corpo não deve reger, ele deve obedecer. Por sua própria natureza ele é um servidor dócil e fiel. Infelizmente, raras vezes ele tem a capacidade de discernimento necessária em relação aos seus mestres, a mente e o vital. Presta-lhes obediência cegamente, em detrimento de seu próprio bem-estar. O mental com seus dogmas, seus princípios rígidos e arbitrários, o vital com suas paixões, seus excessos e suas dissipações, em pouco tempo destroem o equilíbrio natural do corpo e nele geram fadiga, exaustão e doença. Ele precisa ser libertado desta tirania e isto só pode ser feito através de uma constante união com o centro psíquico do ser. O corpo tem uma notável capacidade de adaptação e resistência. Ele é capaz de fazer muito mais coisas do que normalmente se imagina. Se, em vez dos mestres ignorantes e despóticos que agora o governam, ele for regido pela verdade central do ser, você ficará maravilhado com o que ele é capaz de fazer. Calmo e tranquilo, forte e equilibrado, a cada minuto estará capacitado a produzir o esforço que dele for exigido, pois terá aprendido a encontrar repouso na ação, e a recuperar, através do contato com as forças universais, as energias que despense consciente e utilmente. Nesta vida sadia e equilibrada manifestar-se-á uma nova harmonia no corpo, refletindo a harmonia das regiões mais altas, a qual lhe concederá proporções perfeitas e beleza ideal de forma. E esta harmonia será progressiva, pois a verdade do ser nunca é estática, ela é o perpétuo desdobramento de uma perfeição crescente que é cada vez mais total e compreensiva. Tão logo o corpo tenha aprendido a seguir este movimento de harmonia progressiva, ser-lhe á possível escapar, através de um contínuo processo de transformação, da necessidade de desintegração e destruição. Assim, a irrevogável lei da morte não terá mais nenhuma razão de existir.

Quando tivermos atingido este grau de perfeição que é nosso objetivo, perceberemos que a verdade que buscamos é composta de quatro aspectos principais: Amor, Conhecimento, Poder e Beleza. Estes quatro atributos da Verdade expressar-se-ão espontaneamente em nosso ser. O psíquico será o veículo do amor verdadeiro e puro, o mental será o veículo do conhecimento infalível, o vital manifestará um poder e força invencíveis e o corpo será a expressão de uma beleza e harmonia perfeitas.

Educar, podemos dizer, significa ajudar a acordar, ajudar a encontrar no próprio ser o ímpeto, a saudade, a vontade de movimentar-se e buscar e descobrir, de crescer, de progredir. E educar significa também aprender a lutar, aprender a intensificar a existência e a cumpri-la com decisão e consciência. Educar, basicamente, é ajudar a assumir a vida; é levar o ser a procurar e a aspirar à verdade, a sentir e chamar a luz e a força encobertas nele mesmo; fazê-lo perceber a grande possibilidade que a vida é, o que com ela recebemos, e aprender, conscientemente, a querê-la, vivê-la, dá-la.

Rolf Gelewski